

Tabela de Literatura – Do Trovadorismo ao Arcadismo – 1º ano

Trovadorismo (1ª Época Medieval) Século XII a XIV	2ª Época Medieval Teatro de Gil Vicente Séculos XV e XVI	Renascimento - Classicismo Camões e Os Lusíadas Século XVI	Os Lusíadas (Continuação)	Quinhentismo no Brasil Historiografia e Literatura de Catequese – Sécs. XVI a XVII	Barroco Boca do Inferno e Vieira Século XVII	Arcadismo Bucolismo e Inconfidência Século XVIII
<p>Marco: Cantiga da Ribeirinha ou da Guarvaia – Paio Soares de Taiverós (1189). Havia teatro e prosa, mas os poemas cantados se destacam. Nas cortes, trovadores (trova = quadra popular, poesia vulgar) entoam as suas cantigas, reunidas depois em cançioneiros (coletâneas), como o <i>da Ajuda e da Vaticana</i>.</p> <p>Língua: Galego-português (Galiza é uma região da Espanha). Origem do Português.</p> <p>Cantiga de amigo: eu lírico feminino, linguagem e estrutura simples, lamento da moça cujo pretendente partiu para a guerra e amor simples e espontâneo.</p> <p>Cantiga de amor: eu lírico masculino, linguagem mais elaborada e argumentativa, sofrimento amoroso perante mulher idealizada e distante, amor cortês.</p> <p>Cantiga de Escárnio: nome da pessoa satirizada não é revelado, sátira indireta, usa ironia, trocadilhos e ambiguidade.</p> <p>Cantiga de Maldizer: nome da pessoa é revelado, sátira direta e usa linguagem grosseira, obscena e até com palavrões.</p> <p>Regras do amor cortês: submissão absoluta à dama, vassalagem humilde e paciente, promessa de honrar e servir a dama com fidelidade, prudência para não abalar a reputação da dama (discrição com relação aos sentimentos), a amada é vista como a mais bela de todas as mulheres e, por ela, o trovador despreza todos os títulos e riquezas.</p>	<p>Transição do mundo medieval para o mundo moderno. Literatura registra a consolidação da:</p> <p>Prosa historiográfica: crônicas históricas de Portugal.</p> <p>Poesia palaciana: se afasta do acompanhamento musical e enriquece-se do ponto de vista formal, com o uso de redondilhas menores e maiores, ambiguidades, aliterações e figuras de linguagem.</p> <p>Teatro: teve início o teatro leigo, com Gil Vicente, o qual se voltou para os homens, retratando a sociedade portuguesa em sua diversidade de classes e grupos sociais. Embora escreva peças de fundo religioso, seu objetivo não é difundir a religião, mas, sim, reformular e moralizar a sociedade, demonstrando como o ser humano é egoísta, falso, mentiroso, orgulhoso e tendente aos apelos carnis e pecuniários.</p> <p>Principais obras: <i>Auto da Barca do Inferno</i>, <i>Auto do Purgatório</i>, <i>Auto da Barca da Glória</i> e <i>Farsa de Inês Pereira</i>.</p> <p>Auto da Barca do Inferno (1517): à margem de um rio, dois barcos aguardam para levar os passageiros para o céu ou o inferno, de acordo com o julgamento de um anjo e do diabo. Apenas o parvo (bobo) e os quatro cruzados vão para o paraíso, enquanto todos os demais são condenados ao inferno, como o frade, o sapateiro, o judeu, a alcoviteira e o enforcado. As personagens são tipos sociais (alegóricas), sem características psicológicas pessoais, servindo como modelo de comportamento de determinados setores da sociedade portuguesa medieval.</p>	<p>Contexto histórico: início da Idade Moderna - grandes navegações e “descobrimentos”, formação dos Estados modernos, Reforma Protestante, Revolução Comercial, ascensão da burguesia e teoria heliocêntrica de Copérnico.</p> <p>Renascimento: movimento artístico, cultural e científico inspirado na cultura clássica greco-latina e marcado pelo racionalismo, individualismo, antropocentrismo e humanismo (glorificação do homem e da natureza humana).</p> <p>Classicismo (literatura produzida durante o Renascimento): racionalismo, antropocentrismo, temas da mitologia greco-romana, idealização amorosa, paganismo, universalismo, nacionalismo, busca de clareza, equilíbrio formal e de ideias, emprego da medida nova e gosto pelos sonetos.</p> <p>Luís de Camões:</p> <p>Poesia lírica poemas em medida velha e medida nova. Compunha principalmente sonetos. Temas: reflexão filosófica frente aos desconcertos do mundo, a natureza, vista com confidência dos amantes que sofrem, e o neoplatonismo amoroso.</p> <p>Poesia épica - Os Lusíadas (1572): narra os feitos heroicos dos portugueses que, em 1498, lançaram-se ao mar, numa época em que ainda se acreditava em monstros e abismos. Liderados por Vasco da Gama, ultrapassaram os limites marítimos conhecidos (Cabo das Tormentas) e chegaram até Calicute, na Índia, unindo Ocidente e Oriente pelo mar.</p>	<p>Além disso, lembra os momentos decisivos para a formação de Portugal e reflete sobre o sentido da busca desenfreada dos portugueses por riquezas e poder, e a respeito dos rumos da nação lusa.</p> <p>É uma epopeia, poema heroico e extenso que narra os feitos memoráveis de um herói histórico ou lendário que representa uma coletividade, mas, ao contrário de seus similares gregos, aqui o herói não é um semideus com forças sobre-humanas, mas o próprio povo português.</p> <p>Estrutura: 1102 estrofes em oitava-rima (compostas de oito versos decassílabos com rimas ABABABCC) e organizadas em 10 cantos. Apresenta 3 partes principais:</p> <p>a) Introdução: 18 estrofes iniciais do Canto I e subdivididas em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proposição: o poeta apresenta o que vai cantar, ou seja, os feitos heroicos dos portugueses; • Invocação: o poeta invoca as Tágides, ninfas do rio Tejo, pedindo a elas inspiração para fazer o poema; • Dedicatória ou oferecimento: o poeta dedica o seu poema a D. Sebastião. <p>b) Narração (estrofe 19 do Canto I à estrofe 144 do Canto X): viagem ao Oriente, história de Portugal, gigante Adamastor, Velho do Restelo, Calicute e Ilha dos Amores.</p> <p>c) Epílogo: é a conclusão do poema (estrofe 145 à 156 do Canto X): poeta demonstra cansaço e melancolia, aconselhando ao rei e ao povo português que sejam fiéis à pátria e ao cristianismo</p>	<p>Durante o período colonial, não havia no Brasil as condições essenciais para o florescimento da literatura: público leitor ativo, grupos de escritores, vida cultural rica e abundante, bibliotecas e livrarias, sentimento de nacionalidade, liberdade de expressão, imprensa e gráficas.</p> <p>Ao longo de 3 séculos, o Brasil manteve só uma literatura de informação, ou seja, textos, escritos em prosa, cuja finalidade era narrar e descrever as viagens e os primeiros contatos com a terra brasileira e os seus nativos, informando tudo o que pudesse interessar aos governantes lusos. Eram cartas de viagem, diários de navegação e tratados descritivos, sendo o exemplo mais conhecido a Carta, de Pero Vaz de Caminha, primeiro texto escrito em nosso país.</p> <p>Esses textos possuem pouco valor literário, mas muito valor histórico. Além disso, essa literatura deixou como herança um grande conjunto de sugestões temáticas (os índios, as belezas naturais brasileiras, as origens históricas), usado mais tardes por vários movimentos artísticos, como o Modernismo.</p> <p>Outras produções literárias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Diário de navegação, de Pero Lopes de Sousa (1530); 2) As duas viagens ao Brasil, de Hans Staden (1557). <p>José de Anchieta: jesuíta espanhol que veio catequizar os índios brasileiros e participou da fundação das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. Escreveu sermões, poesia religiosa e épica, crônica histórica, uma gramática do tupi e peças teatrais.</p>	<p>Marco inicial no Brasil: Publicação de <i>Prosopopeia</i>, de Bento Teixeira.</p> <p>Contexto histórico: conflito entre protestantes (Reforma Protestante) e Igreja Católica (Conclíio de Trento e Contrarreforma).</p> <p>Principais características:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Dualismo: conflito interior entre fé e razão, corpo e alma, vida e morte, entre outras questões. O artista barroco quer unir os contrários, por eram tão usadas as figuras de linguagem paradoxo e antítese. Ex.: “<i>Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado</i>”. 2) Cultismo (Gongorismo): rebuscamento formal, caracterizado por jogos de palavras, figuras de linguagem (metáfora, sinestesia, hipérbole, anacoluto), vocabulário sofisticado e pela exploração de efeitos sensoriais, como cor, som, forma, volume, imagens violentas e fantasiosas. Ex.: “<i>Romper-se emfim as cataratas do céu</i>” (Vieira). 3) Conceptismo (Quevedismo): jogo de ideias, sutileza do raciocínio e do pensamento lógico, analogias, histórias ilustrativas, sinlogismos e sofismas. 4) Fugacidade: tudo era passageiro e instável. Deve-se aproveitar a vida enquanto ela dura (“carpe diem”). 5) Pessimismo. 6) Feísmo: predomina uma atração pelo “feio”, o deformado, o trágico. <p>Padre Antônio Vieira: sermões a serviço de causas políticas e sociais.</p> <p>Gregório de Matos:</p> <p>Poesia lírica amorosa: dualismo amoroso carne/espírito, desejo sexual, “carpe diem”, sentimento de culpa, idealização da mulher.</p> <p>Poesia satírica: foge aos padrões pré-estabelecidos pelo Barroco português, voltando-se para a realidade baiana do Século XVII. Por se voltar para a realidade do Brasil e pelo uso de vocábulos locais, muitos críticos o consideram como a primeira manifestação nativista da nossa literatura. Usava uma linguagem que agregava vocábulos portugueses indígenas e africanos, além de palavras de baixo calão e gírias.</p>	<p>Contexto histórico: Independência Americana (1776), a Revolução Francesa (1789) e a Inconfidência Mineira (1789). Princípios centrais: a) <i>Fugere urbem</i>: fuga da cidade, bucolismo, busca por uma vida simples e natural, no campo. b) <i>Aurea mediocritas</i>: vida medíocre materialmente, mas rica em realizações materiais, idealização de uma vida pobre e feliz no campo. c) <i>Carpe Diem</i>: aproveitar o dia e a vida, viver ao máximo o presente.</p> <p>Características: paganismo, antropocentrismo, clareza, racionalismo, equilíbrio, busca pela beleza e perfeição, imitação dos clássicos, vocabulário simples, orações em ordem direta, poucas figuras de linguagem e convencionalismo amoroso (distanciamento, idealização e padronização).</p> <p>Marco inicial em Portugal: fundação, em 1756, da Arcádia Lusitana.</p> <p>Principal autor: Manuel do Bocage: um dos maiores sonetistas portugueses, sua obra fica entre o arcade (bucolismo, fugere urbem, simplicidade) e o pré-romântico (morte e sensualismo). Destacou-se por seus poemas satíricos, atacando poetas, nobres, políticos e religiosos</p> <p>Marco inicial no Brasil: Obras Poéticas, de Cláudio Manuel da Costa, publicado em 1768.</p> <p>Tomás Antônio Gonzaga (pseudônimo arcade - Dirceu): conhece, aos 38 anos, a sua musa, Maria Doroteia Joaquina de Seixas Brandão, de 16 anos. Ambos teriam se apaixonado e ela teria sido a inspiração para a pastora que aparece na obra-prima <i>Marília de Dirceu</i>. Em seus poemas líricos, consegue quebrar um pouco da rigidez arcade, produzindo uma poesia mais subjetiva, emotiva e espontânea e uma mulher que, embora idealizada, é mais humana e real. Porém, também mantém as típicas características arcades: o pastoril, o bucólico, a Natureza amena, o equilíbrio, etc.</p>

Tabela de Literatura – do Romantismo ao Simbolismo – 2º ano

Romantismo – 1ª Geração Nacionalista, Indianista Século XVII a XIX	Romantismo – 2ª Geração Geração Mal do Século Século XVII a XIX	Romantismo – 3ª Geração Condoreira ou Hugoana Século XVII a XIX	Realismo-Naturalismo Século XIX a XX (início)	Realismo-Naturalismo Século XIX a XX (início)	Parnasianismo Século XIX a XX (início)	Simbolismo Século XIX a XX (início)
<p>Contexto histórico: Revolução Industrial, urbanização, crescimento do público leitor e aparecimento do romance.</p> <p>Marco inicial: <i>Os Sofrimentos do Jovem Werther</i>, de Johann Wolfgang von Goethe, em 1774.</p> <p>Características gerais: Sentimentalismo; individualismo; espiritualismo; subjetividade; cristianismo; exaltação da noite, e do macabro; estado de alma melancólico; interesse por temas históricos; Natureza que reflete os sentimentos do poeta; nacionalismo e interesse pelas origens; valorização da cultura popular (fala popular); temática da morte; valorização da imaginação; liberdade para criar; introspecção.</p> <p>Marco inicial no Brasil: publicação de Suspiros Poéticos e Saudades, em 1836, por Gonçalves de Magalhães.</p> <p>Particularidades da 1ª Geração brasileira: nacionalista, anticolonial, antilusitana, crítica aos problemas sociais, valorização da fauna, da flora e da figura do índio, religiosidade, tentativa de criar uma poesia nacional, diferente da lusitana, regionalismo. Destaques: Gonçalves Dias: publicou <i>Primeiros cantos</i>, <i>Segundos cantos</i>. Poema célebre: <i>Canção do Exílio</i>. Sua poesia é voltada para o índio e a natureza brasileira, expressa em uma linguagem simples e acessível. Seus versos são melódicos e exploram métricas e ritmos variados. Busca captar o sentimento do povo brasileiro.</p> <p>Joaquim Manuel de Macedo: A Moreninha – primeiro romance tipicamente brasileiro.</p> <p>Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um Sargento de Milícias: romance cômico protagonizado por um malandro, sem idealizações. Retrata o Rio de Janeiro do começo do século XIX.</p> <p>José de Alencar: grande romancista do período, busca retratar o Brasil através de diferentes temáticas: indianistas, regionalistas, históricas e urbanas. Possuía um projeto de criação de uma literatura brasileira.</p> <p>Principais obras: Senhora, Lucíola, O Guarani, Iracema, Til, O Gaúcho.</p>	<p>Características: sentimento de inadequação em relação ao mundo; mal-estar existencial; pessimismo profundo; melancolia; tédio; sofrimento; fuga da vida cotidiana (realidade); desinteresse por questões político-sociais; poesia voltada para a imaginação, a fantasia, o devaneio e o sonho; subjetividade.</p> <p>Spleen: estado de tristeza pensativa ou melancolia. Profundo sentimento de desânimo, isolamento, angústia e tédio existencial.</p> <p>Mulher: sempre idealizada, como a virgem bela, pálida e inalcançável.</p> <p>Temas principais: sonho e imaginação; nostalgia da infância; mistério; noite; loucura; vício; amor e morte, vista como refúgio e solução para os problemas.</p> <p>Amor romântico é idealizado, a pessoa acredita que vai se completar na relação com outra pessoa. Prega a fusão entre os amantes.</p> <p>Destaque nacional: Álvares de Azevedo (1831/1852).</p> <p>Principais títulos: Lira dos Vintes Anos, Macário e Noite na Taverna.</p> <p>Características literárias: poesia sublime e elevada; elementos da realidade cotidiana (inovador); ambiente onírico (sonho); devaneio; amor sublime, platônico e idealizado; presença da virgem pálida, angelical e assexuada; poeta é um <i>voyeur</i> solitário, que só observa a amada; morte como refúgio ou meio de alcançar a plenitude do amor.</p> <p>• Lira dos Vinte Anos (1853): obra dividida em <u>três partes</u>.</p> <p>• Primeira e terceira partes: apresentam o <u>lado idealizado da vida</u>, regido por <u>Ariel</u>, espírito leve e diáfano que habita o sonho e o ar. Caracteriza-se pelo ambiente onírico, devaneio amor sublime, platônico e idealizado, presença da virgem pálida e angelical.</p> <p>• Segunda parte: apresenta o lado material, erótico e mundano da vida, regido por <u>Caliban</u>, monstro que simboliza o sensual e o desmazelo. Desmistifica os elementos sublimes da primeira parte; sensualidade; elementos da realidade cotidiana; vício; compara a musa inspiradora à fumaça de um charuto.</p>	<p>Contexto histórico: extinção do tráfico negreiro (1850); emergência de novas forças econômicas (café e comércio); enfraquecimento da Monarquia; divulgação de ideais abolicionistas e republicanos.</p> <p>Foi nesse contexto que os poetas da terceira geração exerceram, entre 1860 e 1880, um importante papel na divulgação dessas novas ideias. Seus poemas eram feitos para serem declamados em voz alta, de maneira eloquente, para a multidão, a fim de convencê-la da justeza de suas ideias e ajudar nas mudanças sociais.</p> <p>Castro Alves (1847/1871):</p> <p>Principais obras: O Navio Negreiro (1869); Espumas Flutuantes (1870); Gonzaga ou a Revolução de Minas (1875); Os Escravos (1883);</p> <p>Características:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagens impactantes; • Tom eloquente e vibrante; • Tom declamatório; • Finalidade de emocionar e convencer; • Poderosa sonoridade; • Emprego de figuras de linguagem: hipérbolos, comparações, metáforas, antíteses e aliterações. <p>Temática da poesia de Castro Alves:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poesia épica social: abolicionismo, escravidão, liberdade e progresso (Os Escravos); • Poesia lírica: apresenta uma nova concepção da mulher e do amor (Espumas Flutuantes); • Mulher: não é mais um ser vaporoso, distante (Azevedo), mas alguém de corpo e alma, integral, o que inclui a sexualidade. • Amor: união do plano espiritual e físico. <p>Trecho de Navio Negreiro: São os filhos do deserto, Onde a terra esposa a luz, Onde vive em campo aberto A tribo dos homens nus... São os guerreiros ousados Que com os tigres mosqueados Combatem na solidão. Ontem simples, fortes, bravos, Hoje míseros escravos, Sem luz, sem ar, sem razão. . .</p>	<p>Contexto histórico: desilusão do homem frente à miséria produzida pela crise de produção no campo e pelas péssimas condições de vida na cidade após a Revolução Industrial.</p> <p>Características do Realismo: objetivismo; homem voltado ao exterior; materialismo; preocupação com o presente; cientificismo (solução para os problemas), engajamento social (contra a opressão e a injustiça); linguagem comum; indiferença à moralidade do leitor; antiromantismo.</p> <p>Características do Naturalismo: comprovar as teses científicas do Positivismo e defender o Racionalismo; busca explicar o comportamento das personagens pela influência de fatores como a hereditariedade e o meio social (determinismo); romances eram laboratórios para provar a teoria de que determinados personagens, vivendo em certo meio, em dadas circunstâncias, com determinada carga genética, obrigatoriamente agiriam de determinada forma;</p> <p>Realismo em Portugal: marco inicial - Questão Coimbrã (1865-1871): realistas, liderados por Antero de Quental, lutavam para divulgar as suas novas ideias através de suas poesias revolucionárias. Os românticos, comandados por Feliciano de Castilho e Ramalho Urtigão, responderam por meio de publicações que criticavam a nova estética. Os realistas propunham denunciar a sociedade e mostrar a vida de maneira realista. Posicionaram-se contra a postura formal, conservadora e acadêmica da Escola Romântica. A Questão Coimbrã começa com uma ácida crítica de Castilho sobre os estudantes de Coimbra, no posfácio para o “Poema da Mocidade”, do escritor romântico Pinheiro Chagas. Castilho defende os ideais românticos e alega que esses aspirantes literários destruíam a beleza da literatura. Segundo ele, possuíam falta de bom senso e de bom gosto. Em resposta, Antero de Quental escreve <i>Bom Senso e Bom Gosto, atacando os românticos</i>. Os ataques se sucederam, até que o governo português interveio.</p>	<p>Antero de Quental (1842/1891): um dos grandes sonetistas portugueses, ele escrevia sobre a realidade de seu país, demonstrando preocupação social e espírito aguerrido.</p> <p>Eça de Queirós: ironia, crítica mordaz à sociedade portuguesa e vontade de reformar hábitos, costumes e valores.</p> <p>Principais obras: O crime do padre Amaro (1875); O primo Basílio (1878); A relíquia (1887); A ilustre casa de Ramires (1900); A cidade e as serras (1901).</p> <p>Realismo no Brasil - marco inicial: publicação de Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, em 1880.</p> <p>Contexto: abolição da escravidão e proclamação da República.</p> <p>Marco inicial do Naturalismo brasileiro: publicação de O Mulato, de Aluísio Azevedo, em 1881</p> <p>Principais autores: Raul Pompeia – O Ateneu (1888). Adolfo Caminha – O Bom Crioulo (1895). Machado de Assis (1839/1908): filho de um pintor mulato e de uma lavadeira portuguesa, neto de escravos, pobre, mulato, epilético e gago, tornou-se um dos maiores escritores brasileiros, com destaque em diversas áreas, como romances, crônicas, contos e poesia.</p> <p>1ª Fase – Romântica: literatura mais convencional; emotividade (contida); subjetividade; idealismo, inclusive o amoroso (sem excesso); foco na trama e não nos conflitos psicológicos.</p> <p>Obras: Ressurreição (1872), A Mão e a Luva (1874), Helena (1876), Iaiá Garcia (1878).</p> <p>2ª Fase – Realista: linguagem concisa; prosa equilibrada; ironia refinada; ambiguidade; foco nos conflitos psicológicos e nos dramas interiores; retrata o homem cotidiano e suas contradições, fraquezas e esperanças; crítica social à escravidão e à transformação do homem em objeto de exploração;</p> <p>Obras: Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881); O Alienista (1882); Quincas Borba (1891); Dom Casmurro (1899); Esaú e Jacó (1904); Memorial de Aires (1908);</p>	<p>Parnaso: o nome do movimento que refere-se ao Monte Parnaso, que, na mitologia grega, é a morada de Apolo, o deus da música e da poesia, e das 9 musas do Olimpo. Neste lugar havia a fonte Castália, cujas águas inspiravam os poetas. Esse lugar mítico inspirou o título da obra Parnaso Contemporâneo, de diversos autores franceses publicada entre 1866 e 1876, marco do Parnasianismo europeu.</p> <p>Características: revalorização da história e da mitologia greco-romana; descrições de sentimentos sem os excessos românticos; retrato objetivo e detalhado de cenas e objetos; aprimoramento formal, por meio de emprego de vocabulário sofisticado e preciso, versos bem ritmados e efeitos sonoros e visuais; a beleza do verso não é fruto de simples inspiração, mas, sim, resultado de um trabalho intenso com a palavra; arte pela arte: a arte não tem outra finalidade a não ser a criação da beleza; rigidez formal, cuidando da verificação, rima e sonoridade (aliterações e assonâncias).</p> <p>Marco inicial do Parnasianismo brasileiro: publicação da obra <i>Fanfarras</i> (1882), de Teófilo Dias.</p> <p>Poetas parnasianos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Raimundo Correia – Sinfonias (1883); • Alberto de Oliveira – Meridionais (1884); • Olavo Bilac – Poesias (1888): produziu, além de poemas (inclusive os infantis), textos publicitários, crônicas, livros escolares e poesias satíricas. Era um grande patriota e nacionalista, tendo participado das campanhas pelo serviço militar obrigatório e pela difusão do ensino primário. Escreveu o Hino à Bandeira. <p>Características: Versos fluidos; Linguagem sofisticada; Descrições detalhadas; Rigor formal (soneto); Riqueza imagética: construção de imagens primorosas por meio de sons, cores, formas, texturas e movimentos. Temas: poemas líricos (fervor amoroso e sensualidade) patrióticos (caráter épico e de exaltação das riquezas e história do país).</p>	<p>Surgiu na década de 1880, na França. O nome tem relação com as aspirações da nova poesia: sugerir, como um símbolo, ideias abstratas por meio de imagens evocativas de cores, sons e formas. Os simbolistas sentiam-se profundamente desencantados com os valores e ideais baseados no materialismo e cientificismo vigentes no Realismo-Naturalismo. Desejavam resgatar a subjetividade romântica, buscando temas relacionados ao amor, ao sentido da existência, à espiritualidade, à transitoriedade da vida e à morte. Defendiam a primazia do mistério e da transcendência sobre o mundo objetivo.</p> <p>Voltavam-se para o mundo interior do poeta e para os níveis mais profundos da mente humana: sonhos, devaneios e loucura. Repudiavam o excesso de descrição e de detalhamento dos realistas e dos naturalistas. Buscavam a essência do ser humano, a alma, havendo oposição entre matéria e espírito. A alma só se liberta quando rompe as correntes que aprisionam ao corpo – a morte.</p> <p>Retomam a temática religiosa e a mitologia greco-romana. Concepção mística da realidade. A razão é substituída pela intuição. No lugar das preocupações sociais, há maior interesse por questões individuais.</p> <p>Usavam figuras de linguagem como a sinestesia, a aliteração e a assonância. A linguagem exótica e as palavras são escolhidas pela sonoridade e o ritmo.</p> <p>Destaque brasileiro: João da Cruz e Sousa (1861-1898): primeiro grande escritor negro do Brasil.</p> <p>Obras: Tropos e Fantasias (1895); Missal (1893); Broquéis (1893); Evocações (1898); Faróis (1900).</p> <p>Características: musicalidade e ritmo; sinestesia; criação de imagens a partir de elementos brancos, translúcidos e brilhantes; transcendência espiritual; integração cósmica; misticismo; espiritualidade; mistério; morte; melancolia; sublimação sexual; combate ao preconceito racial.</p>

